

Estabelecendo Limites por Bons Motivos

As Canções: Composições do Rei Davi—Parte 1

Salmo 1

Introdução

Um dos problemas mais significantes no casamento é que homens e mulheres são bastante diferentes. Um autor escreveu: “Mulheres querem ser amadas, ouvidas, desejadas, sentir que são importantes, apoiadas e, às vezes, apenas abraçadas. Homens querem apenas um ingresso para um jogo de futebol!”

Pronto, caso encerrado!

Apesar das diferenças, sabemos que casamento é muito mais do que isso, não é verdade? Muitos dos desafios do casamento, demais relacionamentos e até da própria vida estão ligados às questões fundamentais da vida e não necessariamente às diferenças visíveis entre homens e mulheres.

Li um tempo atrás sobre a construção de um prédio em uma cidade pequena; tratava-se, na verdade, da prefeitura da cidade. Todos os moradores estavam orgulhosos do novo prédio; há anos todos esperavam por essa construção. Poucas semanas após a inauguração, contudo, algumas coisas estranhas começaram a acontecer: portas não fechavam mais completamente e janelas também nem abriam nem fechavam como deveriam. Com o passar do tempo, rachaduras começaram a aparecer na parede. Dentro de poucos meses, a porta da

frente não fechava mais e o teto estava cheio de goteiras. Uma investigação apurada revelou que explosões subterrâneas numa mina a quilômetros dali estavam gerando ondas de choque que enfraqueciam o solo debaixo do belo prédio daquela prefeitura.¹ Eram quase imperceptíveis; a coisa aconteceu bem lentamente, uma explosão após outra.

Um dos sérios problemas com aconselhamentos para casais é que os conselheiros geralmente focam naquilo que está na superfície—sintomas e coisas que conseguimos enxergar. O que precisamos fazer é ir para o piso subterrâneo do casamento; e a vida, em geral, está mais ligada a questões profundas e queridas que ficam escondidas lá no fundo do coração.

A maioria das pessoas pensa que pode restaurar seu casamento da mesma forma como se conserta uma estrada, uma janela, uma sala de estar ou a porta da frente; aconselhamentos começam e terminam com a palavra “conserte” isso, “conserte” aquilo; fale para seu cônjuge fazer algo diferente, fazer uma refeição boa, vestir uma roupa bonita, sair com mais frequência. Dessa maneira, conselheiros passam atividades que focam no eu e cônjuges acabam ficando mais egoístas do que quando se casaram.

Um estudo recente apontou que aproximadamente 70% das pessoas acreditam que o propósito principal do casamento é satisfação mútua.² Eu me casei com ela porque ela deveria me satisfazer; eu me casei com ele para que ele suprisse as minhas necessidades. Assim, o propósito principal do casamento gira em torno do eu, meu e minha; se a outra pessoa não me satisfaz, então o casamento simplesmente não funcionará. Para a maioria das pessoas, até mesmo as que se dizem crentes, casamento não tem nada a ver com:

- serviço;
- abnegação exemplificada por Cristo;
- desejo de glorificar o Criador da vida e do matrimônio;
- construir uma herança piedosa;
- instruir crentes mais jovens com exemplo de monogamia fiel e feliz;
- evidenciar o caráter de Cristo.

Para a maioria das pessoas, casamento é sinônimo de conseguir aquilo que se deseja. Grande parte dos materiais sobre casamento apenas fornece ainda mais munição para agravar o egoísmo do ser humano.

O problema é que, quando focamos no outro, observamos aquilo que é visível; nunca viajamos para o subterrâneo. E o que faz seu casamento dar certo não é primariamente seu relacionamento com seu cônjuge, mas seu relacionamento com Cristo; o que faz de seu casamento algo agradável não é sua submissão e sensibilidade ao outro, mas sua submissão e sensibilidade a Cristo. Então, precisamos começar lidando não com o que é visível, mas com o que não se pode ver—assim como as raízes de uma árvore.

Portanto, pegue sua picareta e coloque seu capacete porque vamos descer ao subterrâneo para examinar aquilo que Deus, por meio do salmista, afirma ser o ingrediente para relacionamentos piedosos e saudáveis, quer no casamento e demais áreas da vida.

Veja Salmo 1.1–3:

Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido.

O que o compositor e rei Davi faz primeiro no verso 1 é nos dizer o que *não* fazer, caso desejemos proteger nossas vidas—e podemos aplicar isso perfeitamente para o contexto do casamento. Davi diz: ***Bem-aventurado o homem.***

A expressão ***bem-aventurado*** significa “feliz.” Essa felicidade, entretanto, vai além de mera felicidade superficial que depende das circunstâncias na vida. A palavra transmite a ideia de alguém que avança, progride e lidera um caminho, retratando uma pessoa que avança com propósitos e objetivos piedosos na vida.³

Essa é a mesma ideia de Filipenses 3.14, onde Paulo escreveu: ***prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.***

Então, a pessoa bem-aventurada no Salmo 1 é alguém que avança em direção à piedade. E perceba a progressão de seu avanço. Circule as palavras ***anda, se detém e se assenta*** no verso 1. Cada uma está ligada a negativos na vida da pessoa piedosa, ou seja, três coisas que o piedoso não deve fazer se

deseja avançar na vida piedosa. Os três negativos são três passos decadentes e perigosos.

Primeiramente, ***Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios.*** O verbo *anda* sugere que a pessoa escuta o conselho do perverso; ela anda de forma casual e ouve o conselho.⁴

A imagem é a de um ímpio surgindo de repente em seu caminho e passa a andar com você, evidentemente pronto para dar algum conselho. O crente piedoso, contudo, não ouvirá seu conselho e nem sequer andará casualmente ao seu lado, nem flertará com tal conselho, mas se distanciará dele. Poderíamos parafrasear essa sentença da seguinte forma: “Feliz é o homem que não anda pelo seu caminho ouvindo conselhos ímpios.”

Em seguida, o salmista nos leva ao próximo negativo: ***não se detém no caminho dos pecadores.*** O verbo *se detém* possui a ideia de encontrar seu lugar com o descrente; esse é um estilo de vida, uma forma de pensar.⁵ No primeiro passo você apenas escuta o conselho do descrente; agora, você começa a concordar com ele, toma o lado dele e se põe ao lado dele.

A melhor hora para dizer “não” ao pecado é quando ele faz o primeiro convite. Seu casamento e sua vida inteira dependem de sua decisão quanto ao que você *não* fará, onde *não* andará e a respeito do que *não* concordará com o conselho do ímpio.

No Salmo 1, o indivíduo piedoso diz “não” até mesmo a conselho casual e se recusa parar e gastar tempo com os pecadores, a não ser que seja com o objetivo de ganhá-los para Cristo com o Evangelho.

A propósito, as palavras ***ímpios e pecadores*** se referem a descrentes. A forma como são descritos aqui não sugere, necessariamente, que amaldiçoam ou negam Deus, ou fazem outra coisa vulgar, mas são pessoas que vivem simplesmente com uma perspectiva horizontal, sem absolutamente nenhum

relacionamento vertical ou desejo por Deus.⁶ Para eles, a única coisa que importa é a vida do aqui e do agora, avançar na vida e aproveitá-la. Ou seja, eles não amaldiçoam Deus, apenas O ignoram.

Talvez você trabalha e mora com pessoas assim, ou até frequenta a mesma igreja que elas. No exterior, elas parecem bem, mas, se cavarmos mais a fundo—quanto mais a fundo analisarmos seus conselhos e perspectivas—não ouviremos nada sobre a Palavra de Deus e Deus nem sequer faz parte de suas vidas. Elas tomam decisões sem Ele e vivem sem Ele, exceto por uma hora aos domingos.

E ouça bem o alerta aqui no Salmo 1: a presença dessas pessoas em sua vida pode ser como a ressaca da maré—perigosa para sua vida, seus relacionamentos e até casamento.

Alguém dirá: “Mas Jesus não foi amigo de pecadores, não comeu e bebeu com coletores de impostos e demais pecadores? Sim, Ele fez tudo isso (Mateus 11.19). Mas não ignore Seu propósito: Ele não comeu com pecadores porque estava se sentindo só; Ele não comeu com prostitutas porque queria novos amigos; Ele não comeu com ímpios porque queria uma festa no final de semana; Ele não se misturou com pecadores para *ser influenciado por eles*, mas para *influenciá-los*—e não porque precisava deles, mas porque eles precisavam dEle.

Ele veio para buscar e salvar o que estava perdido (Lucas 19.10). Jesus não esteve em seu meio para entretê-los, mas para redimi-los.

Permita-me desafiá-lo a pensar em amizades, pessoas e influências em sua vida de três formas diferentes. Pense na ideia de **estabelecer limites em sua vida**. O primeiro limite é bem próximo de você; o segundo é um pouco mais distante; e o terceiro é ainda mais distante.

1. O limite mais distante representa conhecidos passivos.

Esses são crianças que se sentam em sua aula de ciências ou que pegam o mesmo ônibus que você. Esses são colegas de trabalho que ficam no escritório ao seu lado, com quem pega o mesmo elevador—você sabe o nome da secretária e do gerente do banco, e eles também sabem o seu nome, mas o relacionamento não passa disso. Você conhece essas pessoas, mas não sabe nada a respeito de suas vidas, nem elas sobre a sua.

Esses são conhecidos passivos.

2. O segundo limite um pouco menos distante de você é o de amigos casuais.

Esses são aqueles caras com quem joga futebol aos finais de semana e com quem acaba passando um pouco de tempo conversando. Esses também são aqueles que trabalham na sua mesma equipe e com quem viaja com certa frequência. Esses são os vizinhos com quem conversa de vem em quando, convida para um churrasco e um jogo de sábado. Esses são seus colegas da faculdade; eles são mais do que conhecidos; na verdade, você está preso no mesmo contexto e esfera de vida que eles. Por isso, acaba os conhecendo bem e eles o conhecem também.

Essas são pessoas com quem conversa sobre assuntos correntes, convida para a igreja e até compartilha Cristo. Essas são pessoas na sua lista de oração. Você convive com elas não para ser influenciado, mas para influenciá-las; você as convida para um churrasco não porque precisa de algo para fazer no final de semana, mas, como Cristo, toma as oportunidades para busca-las e orar para que sejam salvas.

Esses não são conhecidos passivos, mas amigos casuais—pessoas que Deus tem colocado em seu mundo para que as apresente ao Cristianismo e as influencie, não o contrário.

Isso está reservado para esse círculo mais próximo de você.

3. O terceiro limite, aquele mais próximo de você, representa companhias pessoais.

Essas são pessoas com quem compartilha sua vida; são seus confidentes e conselheiros. Se você é casado com um crente, seu cônjuge é seu confidente mais chegado. Além dele, você será sortudo se tiver mais uma ou duas pessoas dentro desse círculo—e você as escolhe com cautela e sabedoria. E isso porque você lhes deu o direito de influenciar sua vida.

É a essas pessoas que você pergunta: “O que você acha que devo fazer? Qual você pensa ser a melhor decisão aqui? Ore comigo e por mim enquanto busco entender o que o Senhor deseja que eu faça.” Portanto, tome muito cuidado com quem você deixa fazer parte desse círculo.

Vamos revisar. Os limites funcionam da seguinte forma:

- O círculo mais distante é o de **conhecidos passivos**—não há nenhuma conexão ou obrigação pessoal.
- O próximo círculo é o de **amizades casuais**—você passa tempo com essas pessoas; existe uma conexão por causa de trabalho que os coloca em contato pessoal regularmente; você permanece alerta e ciente de que Deus as colocou em sua vida para que você as influencie para Cristo.
- O terceiro círculo é o mais próximo de sua vida; ele sai de amizades casuais para **companhias pessoais**—a essas pessoas você deu o direito de persuadi-lo e influencia-lo; você lhes deu acesso para impactar sua mente, coração e vida.

Para o crente, ninguém que não tem Cristo deve ter acesso a essa esfera mais íntima de sua vida. Foi quanto a isso que Paulo alertou os crentes de Corinto, lembrando-lhes em 2 Coríntios 6.14: **que comunhão, da luz com as trevas?** E isso está ligado a quem você namora, com quem passa o final de semana e quem busca para pedir conselhos. Se seu conselheiro ou confidente não conhece a Cristo, então ele não possui o direito de entrar nesse círculo mais próximo e influenciar sua mente, pois poderá muito bem conduzi-lo para distante do Senhor.

Não consigo contar quantas pessoas aconselhei que haviam ouvido de um amigo ou conselheiro descrente que deviam largar seu cônjuge e sair em busca da felicidade, e que tinham que deixar seu filho adolescente experimentar o pecado para aprender a vida sozinho.

Veja bem: a melhor coisa que você pode fazer para sua caminhada espiritual é colocar o perverso naquele círculo mais distante de sua vida. Salomão escreveu em Provérbios 13.20: **Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau.**

No Salmo 1, o salmista diz: “Não pare em sua jornada; não se desvie do caminho; não convide conselhos ímpios para a intimidade de sua vida; não pare ao lado deles e não deixe seu ouvido ser cativado por eles, pois:

- aquilo que ouve, pode acabar acreditando;
- e aquilo que acredita, pode acabar praticando.

E as vozes dos ímpios vêm de todos os lados.

Um escritório de advocacia fez uma propaganda de outdoor, tendo como público alvo jovens ricos. O outdoor dizia: “A vida é curta—peça um divórcio.” Em ambos os lados, havia a imagem de um homem com uma mulher vestidos de forma

indecente, apelando para o lado sexual. Dentro de uma semana, o município removeu a propaganda alegando problemas técnicos. A verdade foi que muitas pessoas reclamaram do conteúdo do outdoor.

A empresa de advocacia se defendeu, dizendo: “Achamos que a propaganda é *extremamente honesta* e perspicaz... as pessoas estão infelizes e existem muitas opções por aí. Divorcie-se e continue a vida.”⁷

Mais uma vez, repito: se o propósito principal do casamento é a satisfação pessoal, então esse outdoor faz todo sentido, e pode ser elogiado como honesto e perspicaz. Já que o casamento está arruinando sua vida, livre-se dele.

Uma pessoa escreveu para o editor do jornal que publicou o artigo, dizendo: “Para os que pensam que a propaganda é inteligente, eles deveriam considerar a possibilidade de remover a imagem do homem e da mulher vestidos de forma indecente e colocar imagens de meninos de meninas de 8 anos de idade no fundo, agarrando o papai e a mamãe para que não saiam de casa por causa de outra pessoa.” Agora, *isso*, sim, seria algo honesto e perspicaz.

O salmista revela a progressão perigosa nesse primeiro verso do Salmo 1: ouvi-os o levará a ficar com eles; por fim, quando se une a eles—agora o terceiro passo nessa digressão—você acaba sentado com eles: ***nem se assenta na roda dos escarnecedores.***

A palavra hebraica para ***escarnecedores*** é *letsim*; ela se refere a pessoas que abertamente zombam do conselho de Deus.⁸ Este é o terceiro negativo para a disciplina piedosa: não se assente com o escarnecedor!

O que o salmista chama de ***se assenta*** pode ser entendido como a “cátedra” do zombador, e se

refere ao lugar de autoridade, prestígio ou ensino. Em Mateus 23.2, lemos que os escribas se assentavam na cadeira de Moisés, ou seja, eles eram os mestres da lei.⁹

No contexto universitário, falamos sobre “cadeira”—a cadeira ou o curso de engenharia química, de direito, de teologia. Essa é a ideia aqui. E essa cadeira em particular no Salmo 1 é ocupada por um professor, um crítico, um zombador da verdade bíblica.

Nossa sociedade está repleta de pessoas desse tipo que usam sua cadeira para minimizar, ridicularizar e zombar das coisas de Deus. Evite-as o máximo possível.

Contudo, perceba que o salmista diz que o piedoso não se assenta ali. Esse é o terceiro passo na digressão. Agora, ele se sentou e está preso ali.

Perceba também a progressão de ideias: de *andar para se deter para se assentar*. Em outras palavras, o que começou com um andar casual acabou se tornando o estilo de vida. Dessa forma, o caminho para a bênção—progresso espiritual—é abandonado e o “eu” governa todo relacionamento, atividade e busca. Pessoas—especialmente o cônjuge—só prestam se nos dão o que queremos e se nos servem como esperamos. Essa é a morte da alegria no casamento; essa é a perda da bênção na união matrimonial.

Um livro bastante famoso tem por título *Caso e por subtítulo Como Controlar Cada Aspecto de Seu Relacionamento Extraconjugual com Paixão, Descrição e Dignidade*. A parte de trás do livro diz:

Em face à reprovação moderna, entre um quarto e metade da população se envolverá em relacionamentos extraconjugais. As pessoas terão ou uma experiência enriquecedora, ou uma bagunça triste, feia e destrutiva, o que é a realidade na maioria de tais casos. Muitos dos

erros são evitáveis e um caso extraconjugual pode trazer felicidade e crescimento pessoal se for bem administrado.

Dentre os títulos de capítulos, eu cito: “Preparando-se para Conhecer Aquele Alguém Especial,” “Atendendo Às Necessidades de Seu Cônjuge” e “Dando Um Adeus Bondoso.”

É isso o que chamamos de conselho ímpio.

A verdade é que ninguém se casa com uma cópia desse livro em sua cômoda. Contudo, o alerta é para nós. Enquanto avança, você dá ouvidos ao conselho do mundo? O que dizer daquele colega de trabalho com quem você almoça que diz como a vida tem sido ótima desde que largou a esposa? Veja bem: procure almoçar com outra pessoa.

E aquele amigo que afirma que você deve fazer o que quiser, deve abandonar as restrições e responsabilidades do casamento e da família porque essas coisas apenas o atrapalham? Afinal, você é a pessoa mais importante! Veja bem: encontre outro amigo e coloque essa pessoa naquele círculo mais distante onde ela pertence.

Tome cuidado com filmes e televisão em geral que zombam do conselho de Deus. Que tipo de música você ouve e livros lê?

O crente em geral diz: “Você está sendo meio legalista já!” O salmista diz: “Cuidado, não relaxe; não pare para dar ouvidos ao mundo; mude de canal, fique longe disso; em tudo o que fizer, não puxe uma cadeira para se sentar.”

Não permita que as raízes de sua vida se firmem nos conselhos de ímpios. Conforme o salmista sugere, no fim, isso afetará as folhas e os frutos nos galhos de sua vida; isso impactará sua mente, suas amizades, seu casamento—sua vida inteira!

Então, aqui está o que a pessoa piedosa não faz: ela não para, se detém ou se assenta com o perverso,

com o pecador e com o zombador. O piedoso coloca essas pessoas na periferia de sua vida e se relaciona com elas somente a fim de influenciá-las para Cristo.

Após dizer o que *não* devemos fazer, o salmista nos dirá o que *devemos* fazer. E isso veremos em nosso próximo estudo.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 11/10/2015

© Copyright 2015 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Charles R. Swindoll, *Living Beyond the Daily Grind: Volume 1* (Word, 1988), p. 5.

² David Carey, “Key to a Good Marriage,” www.ap.org.

³ Lloyd John Ogilvie, *Falling into Greatness* (Thomas Nelson, 1984), p. 17.

⁴ Adaptado de Swindoll, p. 7.

⁵ Ibid.

⁶ Ogilvie, p. 18.

⁷ ABCNews.com, “Billboard Turns Heads” (07/05/2007).

⁸ Ogilvie, p. 19.

⁹ John Phillips, *Exploring the Psalms: Volume 1* (Loizeaux Brothers, 1988), p. 18.